

Dependência da União é marca de Brasília

Crescimento do agribusiness, da informática e do turismo de negócios pode mudar essa situação e o perfil econômico do Distrito Federal

CHICO ARAÚJO
e LIÈGE ALBUQUERQUE

BRASÍLIA – Das eleições distritais à economia, Brasília pode ser considerada a mais dependente do governo federal, entre as cidades brasileiras. A proximidade geográfica da sede do governo transporta para as eleições distritais essa realidade. Desde Juscelino Kubitschek, em 1960, até 1990, quando houve a primeira eleição no Distrito Federal, os 28 prefeitos e governadores foram homens escolhidos a dedo, na maioria militares, da mais absoluta confiança do presidente em exercício.

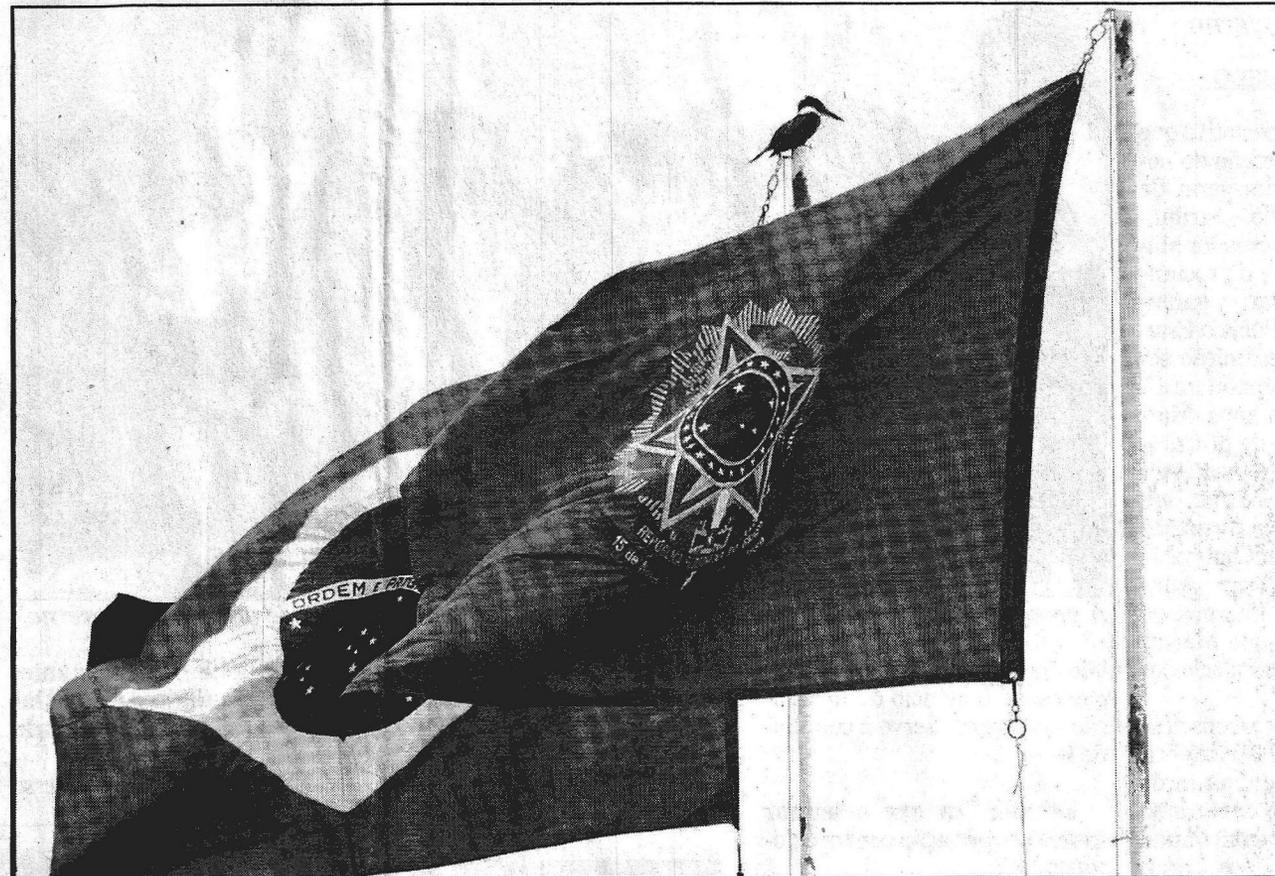
“A dependência econômica do Distrito Federal tem um tempo curto para continuar”, acredita o professor de Ciência Política da Universidade de Brasília (UNB), Ricardo Wahrendorff Caldas. Para ele, a escalada do agribusiness, da indústria informática e dos turismo ecológico, esotérico e de negócios vai ser rápida e mudará o perfil local: “O grau de de-

pendência política depende desse crescimento econômico.”

A capital federal é hoje totalmente dependente da União. Dos R\$ 4,2 bilhões de receitas arrecadadas em 1998, mais de R\$ 2,2 bilhões vieram dos cofres federais. O mais grave é que o DF – a exemplo de outros Estados – gasta mais do que arrecada. As despesas neste mesmo ano somaram R\$ 4,3 bilhões. “Há um movimento para que parte do que é arrecadado para o governo federal em Brasília volte para o Estado, como acontece nos Estados Unidos”, diz o professor.

Os eleitores de Brasília começaram a exercer seu voto escolhendo Joaquim Roriz em 1990, um candidato popular, que já havia sido governador biônico, indicado dois anos antes pelo ex-presidente José Sarney. Naquela eleição, não hou-

CAPITAL
FEDERAL
GASTA MAIS
QUE ARRECADADA



Bandeiras do Brasil e da Presidência da República, no Palácio da Alvorada: criação de Brasília cristalizou a idéia da interiorização do poder, projeto levado a cabo na década de 60 por Juscelino Kubitschek

ve grandes dificuldades para o candidato. Nas seguintes, sem a possibilidade de reeleição, o candidato de Roriz, Walmir Campello, perdeu para Cristovam Buarque, que tentou a reeleição em 1998, mas perdeu para Roriz.

“O importante a ressaltar nessas duas eleições é que o governo federal procurou ficar neutro, sem apoiar qualquer candidato”, diz Caldas. “Cristovam nunca deixou claro ser oposição a Fernando Henri-

que, por saber da dependência econômica óbvia caso ganhasse, e Roriz alardeava que o presidente apoiava sua candidatura, algo jamais explicitado.”

Para o professor, a relação do eleitor com seu deputado distrital é absolutamente igual a de um vereador ou de um deputado estadual com sua base em qualquer outra cidade: “Há os deputados distritais eleitos que são defensores locais de cada cidade-satélite: o eleito pelo curral de Samambaia, o eleito pelo do Gama.” Brasília tem 24 deputados distritais, escolhidos com o governador do Distrito Federal, desde as eleições de 1990.